



A bipolarização na política gaúcha e suas relações com o perfil dos atores políticos

Ricardo Souza da silveira¹, Rafael Machado Madeira¹ (orientador)

¹*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas , PUCRS, ².*

Introdução

Busca-se através deste estudo problematizar as principais teses que abarcam a dinâmica política no Rio Grande do Sul no período bipartidário, bem como possíveis concatenações com os períodos anterior e posterior. A política rio-grandense desde os primórdios pode ser caracterizada pela polarização entre correntes opositoras pelas distintas visões de mundo, e assim sendo, o estabelecimento de posições consideradas rígidas em confronto político. No período multipartidário, que compreende o hiato de 45 a 64, tínhamos clivagens bem definidas por concepções divergentes, como entre os liberais-conservadores, formando o bloco anti-PTB, e conseqüentemente, os trabalhistas-populistas, encabeçado pelo PTB, com herança política de Getúlio Vargas. A urbanização e a crescente industrialização do país conferiam-lhe legitimidade para viabilizar suas forças sociais organizadamente, diante de aspectos conjunturais que foram propiciados pelo “seu Estado-Novo”, como com os mecanismos de centralização estatal, e portanto, a ligação de setores que começam a sua articulação política no período de Vargas.

Como na República Velha tínhamos oligarquias com autonomia relativa em relação ao Estado, nós víamos a articulação política entre as elites locais de forma mais clara, visto que, os adversários políticos faziam parte da mesma socialização, pelo fato de comungarem de muitos valores introjetados em esferas sociais restritas, grandes espaços formadores de elites políticas, como faculdades de direito, e que visto por uma perspectiva diacrônica, a herança ibérica favoreceu o arraigamento de vínculos psicológicos entre pares de uma mesma condição sócio-política, e as estratégias adotadas para a rotatividade entre indivíduos formados para a atividade pública.

A estratégia para o patrocínio de novas elites locais já tinha sido adotada para desestabilizar dinâmicas que se estruturavam de maneira endógena e “espontânea”. Sendo assim, quando Vargas propõe a política intervencionista patrocinando novos nomes no cenário político, as clivagens existentes começam a se modificar, e a ascensão de novos políticos, que vinham de órgãos burocrático-estatais com formação técnica, inicia um momento em que a centralização estatal era entendida como necessária para o desenvolvimento econômico do país, portanto, aparecendo novos atores políticos no cenário social. O trabalho desenvolvido nesta pesquisa busca problematizar as teses que propugnam que mesmo antes da instauração do Regime Militar, as clivagens apresentavam uma homogeneidade, assim sendo, no Rio Grande do Sul pouco teve mudanças na dinâmica política, revelando estabilidade nas disputas eleitorais.

Contudo, se olharmos precisamente, percebemos que as sublegendas, mecanismos usados para abarcar as divergências partidárias existentes, denotam uma importante conjuntura encontrada no Rio Grande do Sul, pois não que seja espúria a tese da polarização em âmbito estadual, mas que em âmbito municipal, as dinâmicas eleitorais demonstravam uma rivalidade muito acirrada entre grupos políticos, o que pode representar um avanço teórico-metodológico para a compreensão do período bipartidário. Conquanto, o foco da pesquisa gira em torno do partido de sustentação do Regime, a ARENA. Mas podemos estender o escopo analítico para entendermos o MDB em contraposição, o que pode ser bastante profícuo, sendo a comparação importante instrumento científico de investigação.

Metodologia

Para tanto os objetivos traçados na pesquisa visam respaldar o entendimento das dinâmicas políticas locais, sendo assim, a metodologia apresentará entrevistas e a ênfase em perscrutar as trajetórias de figuras políticas que possam facilitar a compreensão do período bipartidário, por sua atuação e relevância social na conjuntura política à época. Os perfis políticos serão perscrutados com o objetivo de problematizar a tese que evidencia a emergência de políticos com formação técnica, e conseqüentemente, mudanças no perfil na esfera de atuação pública. Utilizaremos ferramentas para a formação de um banco de dados concernentes aos políticos relevantes para a investigação científica. Através de entrevistas teremos a oportunidade de nos aprofundar em questões específicas, bem como a ênfase em aspectos das carreiras políticas que farão parte da análise da conjuntura política do período bipartidário.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

O mapeamento empreendido na pesquisa auxiliará na busca pelos dados pertinentes no âmbito municipal, para que possamos testar as hipóteses de que havia rivalidade nos municípios, e que as sublegendas conservaram disputas que não apresentavam um caráter homogêneo, mas que ajustando a lente encontraremos heterogeneidade e grupos políticos disputando importantes posições locais, e competitividade nos pleitos eleitorais. Com isso também teremos a oportunidade de verificar se houve uma mudança significativa no perfil dos políticos, e conseqüentemente, a ascensão de indivíduos cuja formação técnica auxiliou na ocupação de postos que lhes deram força política e visibilidade.

Conclusão

O trabalho que vem sendo realizado busca a problematização das teses que enfatizam uma homogeneidade política no Rio Grande do Sul, e a conseqüente estabilidade nas disputas eleitorais. Quando começamos a analisar as teses que versam sobre a bipolarização no estado, percebemos que importantes aspectos do âmbito municipal foram deixados de lado, bem como a generalização sendo feita a partir de resultados estaduais nos períodos anteriores, por isso, a relevância do período multipartidário para entendermos o período subsequente. Com o foco sendo ajustado para os municípios, as clivagens parecem estar caracterizadas por diversos grupos políticos, podendo ser feita a análise dos perfis políticos dos indivíduos que atuavam na esfera pública, pois facilitará na investigação dos dados, visto que, muitos políticos ganharam notoriedade com a municipalidade, e foram para cargos públicos estratégicos e diretórios de partidos.

Referências

GRINBERG, L., **Partido político ou bode expiatório ARENA**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

TRINDADE, H, Padrões e tendências do comportamento eleitoral no Rio Grande do Sul (1950/1974). In. CARDOSO, F. (Org.). *Os partidos e as eleições no Brasil*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1975. p. 153-204.

CARVALHO, A., **Elites políticas durante o regime militar**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Tese (Doutorado em Sociologia), Faculdade de sociologia e antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

SOUZA, M. C., **Estado e partidos políticos no Brasil**. São Paulo: Alfa-omega, 1976.